

Fernando Pessoa

## Lenta e quieta a sombra vasta

Lenta e quieta a sombra vasta  
Cobre o que vejo menos já.  
Pouco somos, pouco nos basta.  
O mundo tira o que nos dá.  
Que nos contente o pouco que há.

A noite, vindo corno nada,  
Lembra-me quem deixei de ser,  
A curva anónima da estrada  
Faz-me lembrar, faz-me esquecer,  
Faz-me ter pena e ter de a ter.

Ó largos campos já cinzentos  
Na noite, para além de mim,  
Vou amanhã meus pensamentos  
Enterrar onde estais assim.  
Vou ter aí sossego e fim.

Poesia! Nada! A hora desce  
Sem qualidade ou emoção.  
Meu coração o que é que esquece?  
Se é o que eu sinto que foi vão,  
Porque me dói o coração?

17-11-1930

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 125.